

CINEMA E EDUCAÇÃO: FILMES EM ANIMAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

JOSÉ LEONARDO SILVEIRA SIQUEIRA¹

“A animação oferece uma mídia de entretenimento em nível de história e visual que pode dar prazer e informação para as pessoas de todas as idades em todo o mundo.”

(Walt Disney)

RESUMO

O artigo reflete quanto à relação entre cinema e educação, com foco na inserção de filmes em animação no trabalho realizado pelo educador. Argumenta-se que, em meio a inúmeros avanços tecnológicos, o modelo de educação necessita ser reformulado, introduzindo tal recurso nessa empreitada. Objetiva-se expor as influências que esse recurso traz ao desenvolvimento infantil, bem como defender a importância em se direcionar a atividade com o uso do filme a fim de se atingir os objetivos propostos, não utilizando o cinema apenas como forma de entretenimento. Através de referencial teórico e análise de filmes do gênero, são analisados alguns métodos, exigindo um trabalho de pesquisa por parte do educador, responsável ao levar essa ferramenta para auxiliá-lo no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação. Mídias Cinematográficas. Animação.

INTRODUÇÃO

Cinema é uma área das artes visuais que possui o poder de deter a atenção de quem a aprecia, da mesma forma que não exclui, socialmente, nenhum indivíduo, tendo ou não certo poder aquisitivo, seja alfabetizado ou analfabeto funcional. Este último pensando, sobretudo,

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro - UNISA - São Paulo, SP. Professor de Ensino Fundamental I na rede Municipal de São Paulo.

nas crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, pois muitas levam os três primeiros anos (ou mais) para serem alfabetizadas. Ainda assim, nada as impede de poder apreciar um bom filme, compreendê-lo e comentá-lo posteriormente.

Pensando nesta abordagem, como trazer à educação novos mecanismos para o processo de ensino-aprendizagem, neste caso, os filmes, possibilitando a realização de um trabalho diferenciado quanto ao emprego deste recurso e não àquele já realizado por muitos, utilizando-o apenas em momentos de lazer, sem objetivos? É bem verdade que este último seja um período de grande importância para as crianças, até mesmo em âmbito escolar, já que se faz necessário certos momentos de entretenimento, pois antes de serem alunos são crianças, porém não se deve pensá-lo como objetivo sempre que o professor levar o filme à sala de aula.

Pensar esta questão foi a motivação para a realização desta pesquisa, pois em tempos tão difíceis em âmbito escolar, onde, a cada dia, o modelo de ensino tradicional parece perder seu espaço, se faz necessário algo a mais, pois apenas a metodologia atual não supre as necessidades do ensino na prática escolar, ou seja, é necessário renovar o repertório de atividades, buscando recursos que sejam auxiliares nesse trajeto.

Desta forma, como supracitado, este estudo objetiva verificar a utilização do cinema no processo de ensino-aprendizagem de maneira a contribuir com o trabalho que o docente realiza em sala de aula, argumentando que este mecanismo tecnológico possui estrutura para ser utilizado a serviço da educação.

Como recurso auxiliar deste processo, é pensado, como ponto central deste artigo, a utilização das animações dos Estúdios Disney – aquelas pensadas e criadas décadas atrás, bem como as mais atuais que, num novo momento, repleto de tecnologias inovadoras, encantam crianças a cada nova produção. Embora estejamos vivenciando uma era de grandes inovações do gênero, principalmente com relação à distribuição dos filmes, que não mais é dada única e exclusivamente por meio do cinema, sendo encontrada uma vasta variedade no mercado de *Home Video* (existente desde os anos 80), ou através de *Streaming* e *Download* via *internet*, seja pelo computador ou aparelhos móveis, como *tablets* e *smartphones* (método mais difundido nos últimos anos), ou seja, uma era na qual este tipo de informação está muito mais acessível, várias produções do estúdio são desconhecidas por crianças nascidas na última década, produções estas que transmitem mensagens de afeto, importância da preservação do meio ambiente e de se respeitar a pluralidade cultural e social. Por esta razão, ao se pensar no

trabalho de certos conteúdos em sala de aula, foram escolhidas produções Disney, que expressam conceitos e valores de grande valia ao aprendizado fundamental das crianças, principalmente no que se refere às questões de convívio social.

Para seu desenvolvimento é utilizado, como forma de pesquisa, documentários em vídeo, para que seja possível criar um panorama do início e desenvolvimento da animação no cinema, assim como uma análise bibliográfica, seguindo referenciais teóricos de autores que defendem a utilização deste recurso em prol da educação, bem como a maneira de tornar seu uso mais produtivo, apresentando qual papel representa o filme na educação e suas influências. Além disso, dos vários filmes do estúdio, foram analisados aqueles com maior relevância ao objeto de estudo da pesquisa, permitindo verificar de que maneira são abordados temas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como uma reflexão a fim de exemplificar orientações didáticas ao educador.

Para melhor compreensão do trabalho como um todo, é elucidada uma breve abordagem teórica, descrita na primeira parte, com pontos de relevância à pesquisa presentes em teorias de pensadores como Wallon e Vygotsky. Ainda como ponto introdutório à pesquisa, é descrito um sucinto panorama quanto à introdução do cinema na educação brasileira.

Fazendo-se necessário um contexto temporal, na segunda parte é discorrido sobre o princípio da animação e seu desenvolvimento até a forma como é conhecida hoje, relacionando-a ao tema central da pesquisa, que é a utilização do cinema como auxiliador no processo de educação, que aborda sobre a importância deste recurso e como o mesmo possui vocação para o processo de ensino-aprendizagem, bem como sua influência na infância.

Por fim, são aclaradas maneiras de tornar o trabalho mais produtivo com o auxílio desta mídia, apresentando métodos de se abordar questões sociais presentes nos filmes infantis estabelecendo um novo olhar ao trabalho realizado em sala de aula.

A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO

Cada etapa do desenvolvimento humano possui uma função individual. A teoria de Wallon nos mostra que se devem aproveitar as possibilidades em cada uma das fases do desenvolvimento. Um ponto relevante ao assunto aqui abordado, referente às propostas de Wallon, destaca que é no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas

de sua realização (ALMEIDA, 2010). Desta forma, o meio possui papel essencial no desenvolvimento do indivíduo, no qual o ser humano compreende o outro e a si mesmo.

O professor, através de seu papel de mediador, auxilia os grupos a se relacionarem, bem como a construírem suas diferentes personalidades, ainda que inseridos num ambiente comum. Em termos de aprendizagem, não se deve permitir a uma criança aprender o que ainda não possui condições de adquirir. Ainda assim, caso possua essas condições, não haverá interesse, a menos que, cognitivamente, lhe faça falta. Em contrapartida, não é totalmente correto pensar o aprendizado como mera capacidade na qual se faz aquisição de conhecimento, mas sim em se adquirir meios de se pensar sobre diversas coisas de várias maneiras (VYGOTSKY, 1991). É por meio de interações sociais que o ser humano se constrói. Trazer à sala de aula essa relação com a realidade enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

Pensando nisso, a reflexão sobre a utilização de novos métodos e recursos se faz necessário, a fim de tornar as aulas mais agradáveis e produtivas, pois se tornarão mais prazerosas e interessantes aos olhos dos educandos.

O PRINCÍPIO DA RELAÇÃO CINEMA/EDUCAÇÃO NO BRASIL

O cinematógrafo chega ao Brasil por volta de 1895, somando-se aos processos de impressão e reprodução de imagens da época, prometendo tornar o trabalho em sala de aula mais eficaz e atraente (VILLELA, 2002).

Já nesta época (entre 1895 e 1920) é percebida:

[...] uma preocupação com o conteúdo dos filmes e sua influência sobre o público [...]. A apropriação do cinema e dos filmes pela instrução pública, desde os primórdios, deu-se na tensão entre a importância que se atribuía à verossimilhança da imagem-técnica para a aprendizagem e a preocupação com a capacidade dos filmes de influenciar comportamentos e formar hábitos. (ALEGRIA, DUARTE, 2008, p. 63)

Após grande mobilização de educadores, preocupados com o cinema voltado à educação, outros segmentos do ramo passaram a se interessar pela causa, visto que a mesma era benéfica a produtores brasileiros, sendo criada, em 1932, a ACPB – Associação

Cinematográfica dos Produtores Brasileiros. Isso se deu quando, em abril do mesmo ano, Getúlio Vargas assina o decreto 21.240 firmando a iniciativa. Esta mesma lei torna reconhecido o cinema como recurso à educação (ALEGRIA, DUARTE, 2008).

BREVE HISTÓRICO DA ANIMAÇÃO

“A animação começou com uma investigação de nossa habilidade de pegar imagens separadas e gerar a percepção de que estão se movendo”, cita Christine Panuschka (2010).

Em apresentação de um dos episódios de seu programa, Walt Disney (2010) menciona que isso se deu por volta de 1824, pelo francês *Paul Roget*, com um brinquedo chamado *taumatrópio*, o qual dava a ilusão, através de movimento circular, de fusão entre duas imagens gerando uma terceira. Entretanto, o brinquedo não gerava animação. Durante as décadas seguintes, outros inventores contribuíram com novas criações, novos “brinquedos”, que davam a percepção de imagens estáticas se moverem através de movimentos contínuos.

Os primeiros animadores, segundo Jerry Beck (2010), eram cartunistas. Como exemplo é possível citar *J. Stuart Blackton* que, fascinado com a nova arte do cinema, utiliza uma técnica que hoje é amplamente conhecida por *Stop Motion*, porém, utilizando-se de objetos reais. *Émile-Cohl*, ao compreender a técnica, inicia produções de curtas com animação completa, sendo o primeiro a experimentar, em papel, desenhos de um personagem dançando, por volta de 1908.

Ainda assim, Brian Sibley (2010) cita que o pioneiro no movimento de animação mais próximo do utilizado até bem pouco tempo atrás foi o canadense *Raoul Barré* que, em 1915, iniciou o uso de celuloide para criar suas animações de maneira que apenas os personagens fossem animados e que todo o cenário pudesse ser estático, diminuindo o tempo de produção de seus desenhos. Este foi o verdadeiro início do sistema de animação que se tornou predominante até a era digital.

AS ANIMAÇÕES E SUAS INFLUÊNCIAS NA INFÂNCIA

Segundo Henry A. Giroux (1995), da mesma maneira que as escolas, o círculo familiar e, até mesmo, as instituições religiosas, conseguem transmitir seus preceitos, ideais, valores, aquilo que é certo ou errado, a *Disney*, a partir de seus filmes, também o faz.

É bem verdade que toda esta “magia” do mundo Disney traz um pensamento bastante fantasioso à criança, que é facilmente manipulada, afirma Suely Amorim de Araújo (2007), em artigo publicado na Revista Espaço Acadêmico. Por esse motivo, o educador surge com o papel de impedir que a criança seja moldada, mas sim instruída a perceber aquilo que está recebendo, refletir e avaliar, ou seja, o professor possui a função primordial de mediar o processo de ensino-aprendizagem através de ação reflexiva.

É sabido que os desenhos animados são parte integrante do processo de desenvolvimento na infância, já que as crianças passam muitas horas assistindo filmes deste gênero, da mesma forma que reproduzem as ações de seus personagens favoritos, trazendo isso à vida real. Isso por que os enredos desses filmes, embora sejam através de contos de fadas, apresentam muitas semelhanças com o que se vive cotidianamente. É possível dizer que, para a criança, essa situação possui um lado positivo, pois permite que ela conviva com problemas rotineiros e esteja, indiretamente, se preparando para a convivência com as desventuras do dia-a-dia. É comum, por exemplo, ver em filmes as diferentes faces dos personagens: bom e mau, bonito e feio, esperto e ingênuo, cita Regina Ribeiro Mattar (2007), em sua tese de graduação pela UNESP. Isso auxilia no processo de formação de personalidade da criança. Com isso ela estará apta a compreender e reconhecer as diferenças nas pessoas, bem como fazer escolhas de como ela quer ser, qual o modelo pretende seguir. Em outras palavras, como afirma ARAÚJO (2007), a criança terá capacidade para redefinir suas concepções, sabendo receber e discernir aquilo que lhe é posto como certo ou errado.

O PROCESSO DE EDUCAR COM O CINEMA

Com todas estas questões postas, surge a dúvida do como fazer uma interligação da educação com o cinema de maneira que se dê uma abordagem construtiva e auxiliadora do processo de ensino-aprendizagem.

É sabido que o debate sobre questões que envolvam práticas escolares gera muitas discussões. Ao mesmo tempo em que a ampliação e modificação desta, nos últimos tempos, vêm sendo bastante percebidas.

ARAÚJO (2007) afirma que a definição do que seja “educação” é cada vez mais direcionada a questões ligadas a modos de existência, comportamento e identidade (ao

constituir-se a si mesmo e ao grupo ao qual pertence). Tudo isso com o auxílio dos meios de comunicação.

Muitas vezes, como o professor não consegue competir com as diversas mídias, traz para o âmbito escolar o filme, porém apenas como um complemento, como menciona Mônica Fantin (2003), em artigo publicado para UFSC, isso quando não o faz apenas para “passar o tempo”. Entretanto, este recurso pode ser mais bem utilizado.

Pode-se dizer, como afirmam Cristiane Marangon e Dália Batista Nonnenmacher (2008), em artigo para congresso na PUC-RS, que a relação entre cinema e educação existe desde o início da cinematografia, o que o torna importantíssimo na história do cinema, sendo visto como:

[...] uma reprodução cultural que enfatiza, entre suas principais qualidades, a habilidade de inclusão e alteração na vida particular e na vida social. A produção cinematográfica é um meio de expressão que influencia no modo como o ser humano se enxerga e como idealiza a si próprio e a realidade que o cerca. (MARANGON, NONNENMACHER, 2008, p.2)

Da mesma forma como a sociedade vê alguns temas se transformando, os recursos materiais da sala de aula também precisam ser atualizados.

Pensar em como abordar um determinado assunto com o filme (ou outros recursos midiáticos) é algo que deve ser muito bem planejado antes da aula, já que, se o professor analisar as crianças após esta atividade, será possível perceber como elas se apropriam deste mundo imagético, seja nas ações de imitar o personagem favorito ou, até mesmo, conversar sobre o filme.

Alain Bergala (2012), em entrevista concedida a Beatriz Vichessi, revista Nova Escola, defende que:

As obras cinematográficas merecem um espaço na Educação tão importante quanto os livros. [...] Para as crianças, o cinema é uma possibilidade de experimentar a vida. [...] Os filmes são uma fonte muito importante para a formação do imaginário, ainda mais na

atualidade, em que as crianças leem pouco. A garotada também passa bastante tempo jogando videogame e na internet. Quando defendo a cultura cinematográfica, considero válido assistir aos vídeos na televisão ou em salas de exibição. Não importa o local [...]. (BERGALA, Nova Escola, 2012)

Cada produção cinematográfica possui inúmeras maneiras de se fazer com que o professor conduza o processo de ensino de maneira criativa, através de um recurso lúdico, mas que auxilia ao transpor a realidade vivida em sociedade para a sala de aula, tornando o processo muito mais rico.

TEMAS DE VALOR SOCIAL: ANÁLISE EM FILMES DE ANIMAÇÃO

O cinema está presente no meio social de forma positiva, segundo MARANGON e NONNENMACHER (2008), o que “propicia a produção de saberes e conhecimentos que ampliam a capacidade [...] de compreensão [...] para ver o mundo”.

Desta forma, através da análise de alguns filmes de animação, é percebido que é possível trabalhar assuntos como ética, moral, família etc. Refletir sobre cinema e literatura e o uso destes recursos vinculados aos filmes de animação, como suporte para conscientizar sobre temas sociais, é um ótimo exemplo das inúmeras maneiras de se trabalhar com esta ferramenta em prol da educação.

Ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, é possível mediar situações educativas a fim de trazer os alunos a um momento de reflexão, em âmbito comportamental e/ou atitudinal, auxiliando, assim, no desenvolvimento educacional, mas sobre tudo pessoal, formando cidadãos conscientes.

O primeiro filme analisado foi *O Rei Leão*, o qual torna possível pensar em uma situação rotineira em nossa sociedade, na qual, periodicamente, pessoas são menos valorizadas que outras, seja pelo nível social, intelectual ou financeiro. Num primeiro momento pode não parecer, mas se essa situação rotineira afeta os adultos, imaginemos o que faz no inconsciente das crianças?

Pensando na situação citada, o professor leva o filme à sala de aula, com o objetivo de fazer com que as crianças se autoanalisem e percebam o potencial que cada uma possui. Desta

forma, espera-se que, com a intervenção do professor, o aluno possa refletir que sua maior dificuldade para concretização de ideais é ele mesmo, ou seja, suas barreiras, seus medos.

Outro fator importante que possui a necessidade de ser mais abordado na escola é o modelo de família, afirma Maria Carolina da Silva (2008), em sua tese de defesa ao mestrado em educação pela UFMG.

O dicionário Silveira Bueno (1999) traz o seguinte verbete:

Família, s. f. Conjunto de pai, mãe e filhos; pessoas do mesmo sangue; descendência; linhagem; (Hist. Nat.) agrupamento de gêneros ou tribos vegetais ou animais, ligados por caracteres comuns, cujos nomes nos vegetais se escrevem com a terminação *áceas* e são femininos, e nos animais com a terminação *idas* e são masculinos; (Gram.) conjunto de vocábulos que tem a mesma raiz. (BUENO, 1999, p. 399)

Desta forma, de acordo com Silveira Bueno, há pelo menos seis definições para a palavra família, que variam desde a mais comum, até aquela utilizada por historiadores/pesquisadores e encontrada em gramáticas.

Pode-se dizer, segundo SILVA (2008), “que o dicionário funciona como uma das esferas que divulgam sentidos – considerados por grande número de pessoas como os verdadeiros significados – sobre o que seja a família”.

Bem como os dicionários, muitos dos filmes apresentam seus significados de família, o que é um primeiro ponto a ser mencionado. Entretanto, não é adequado citar a família como apresentada na primeira citação do dicionário, “conjunto de pai, mãe e filhos”.

Outro filme analisado elucidava este modelo, o clássico *A Bela Adormecida*. Entretanto, outros filmes não a possuem, por exemplo, em *Cinderela*, onde a princesa, após a perda do pai, passa a viver com a madrasta e suas duas meias-irmãs, buscando refúgio em seus amigos, que são os animais de onde vive; assim como em *Branca de Neve e os Sete Anões* que, neste caso, forma-se uma família a partir do momento em que os anões decidem ajudar Branca de Neve. Outra situação aparece em *A Bela e a Fera*, que traz Bela apenas com seu pai, mas que, ao final do filme, percebe-se que a princesa passa a fazer parte da família constituída no castelo de Fera. Desta forma, como afirma SILVA (2008), é possível perceber que os filmes

analisados não apresentam uma definição em comum do que seja família, ou seja, observa-se a heterogeneidade familiar presente nestas animações, fazendo com que quem as assista (pensando na criança) perceba esta característica e transporte-a para o mundo real, a fim de saber como lidar e respeitar as diferenças encontradas em âmbito familiar.

Pensando ainda em *A Bela e a Fera*, também é possível relacioná-lo a questões como egoísmo, preconceito e discriminação. Bela pôde perceber, com o tempo, que Fera era um ser humano e que, como tal, possuía sentimentos, ou seja, não se pode julgar uma pessoa apenas pelo que se vê. Outra abordagem diz respeito ao pensamento do personagem Gastão, o qual idealiza a mulher como um ser submisso, que existe apenas para se casar e ter filhos. Desta forma é possível pensar em se trabalhar, além da discriminação, questões como diferenças de gênero, afirma ARAÚJO (2007).

Em *Cinderela*, além da questão familiar citada anteriormente, surge um paralelo entre ter uma vida repleta de regalias, respeito mútuo, felicidade entre pessoas que se amam e, por outro lado, a inveja de quem cobiça aquilo que é do próximo, da mesma maneira que mostra as consequências deste sentimento ruim, permitindo com que a criança reflita algo levantado anteriormente: querer fazer/ser o bem ou o mau.

Esta situação é vista também em *Branca de Neve e os Sete Anões*, onde, sem a presença do pai, a princesa vive com a madrasta invejosa, que faz todo o possível para que a beleza de Branca de Neve não ofusque a sua. Em contrapartida, vê-se também a solidariedade dos anões ao acolherem a princesa.

Outra análise se deu a partir da história de *A Dama e o Vagabundo*, onde é possível perceber algo encontrado em todas as culturas: diferença entre classes sociais. No filme, o casal de cães Lady e Vagabundo vêm de vidas completamente opostas, mas estão dispostos a passar por cima de qualquer diferença, qualquer preconceito, para permanecerem juntos. Nesse contexto, o professor pode esclarecer que é possível se conviver com as diferenças e que as pessoas não são iguais às outras.

Aqui foram citadas apenas algumas produções cinematográficas com conteúdo para se utilizar no trabalho em sala de aula, o que não quer dizer que deva ser “engessado” com apenas estas. O professor pode (e deve) buscar em outras produções assuntos trazidos, muitas vezes, de maneira implícita, mas que abordam temas de importância social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, muitos temas foram levantados. Mesmo sendo encontrados, normalmente, em distintas situações, cada um em seu campo de estudo, aqui todos fazem parte de um mesmo assunto. Estas duas linguagens (cinema e educação), formaram uma intersecção que se deu a partir do momento de transformação das palavras do papel para a imagem projetada na tela. A proposta da utilização desses filmes em sala de aula não possui a intenção de substituição da literatura pelo cinema, mas a contribuição de um recurso em prol de outro.

Vivemos num mundo amplamente tecnológico, com inúmeros meios que propiciam a difusão de informação e cultura. Isso reflete diretamente na criança, que também percebe todos estes meios amplamente propagados. O cinema se encaixa neste grupo, contribuindo, ativamente, na formação de identidade da criança, como afirma Viviane Klaus (2003). Cada vez mais se percebe a utilização de produções cinematográficas em âmbito escolar, o que faz com que seja concebida a ideia de necessidade em inserir os filmes como parte integrante e indispensável dos recursos educacionais. Entretanto, a maneira como este recurso vem sendo utilizado, meramente como entretenimento, necessita de uma alteração, que se dará no momento no qual o professor perceber que o processo de ensino-aprendizagem está além de, apenas, transmitir conhecimentos, conteúdos teóricos. Neste momento, estará mais preparado para tratar de questões sociais, como valores éticos e morais.

As animações dos Estúdios Disney tornaram-se parte integrante deste conjunto de veículos da cultura de massa, o que deve ser considerado, já que as crianças mantêm contato com estes filmes, o que possibilita, ou não, através desta interação com o cinema, alterações no campo imaginário infantil, o que reflete diretamente no comportamento dos pequenos, seja de maneira positiva ou negativamente.

Os filmes conseguem se basear em situações realísticas – o que é uma ótima abordagem pedagógica, porém, sem perder a função de entretenimento – incentivando o desenvolvimento da criatividade. Por outro lado, o filme também pode trazer personagens que se tornam, intensamente, ídolos das crianças, o que pode ocasionar a imitação das atitudes destes personagens. Desta forma, é necessária a mediação do professor, de maneira a equilibrar e direcionar estas abordagens, necessitando, não apenas de preparo, como também tempo e vontade de se fazer um trabalho diferenciado.

As produções dos Estúdios Disney são muito mais que entretenimento. Na verdade, são instrumentos poderosos em disseminar os ideais de uma cultura, dentro de um período histórico, representando a sociedade e seus valores ali presentes.

Entretanto, é imprescindível compreender que para trazer o cinema à sala de aula, a mesma necessita de recursos tecnológicos para que haja esta adequação (projetor, tela, DVD, som etc.). Da mesma maneira que é percebida a importância de o professor trabalhar com esta atividade de forma interdisciplinar, pensando, neste caso, nos temas transversais.

Ainda que sejam utilizadas produções cinematográficas com o objetivo proposto nesta pesquisa, o professor fará, nada mais, do que observar o filme como mero instrumento, de maneira que seja utilizado apenas para reproduzir conceitos/conteúdos curriculares, ou seja, apenas para ensinar algo, ilustrando os conhecimentos que o professor considere válido. Neste caso, não é analisada a obra como um todo, sendo esquecida sua dimensão, sua importância/valor histórico, efeito estilístico, técnicas utilizadas, ou seja, considerações que fazem com que o filme ocupe um espaço na história do cinema. Com isso é percebido que é possível ter um outro olhar sobre o cinema na educação.

Embora não tenham sido encontrados trabalhos que defendam esta visão, devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação as novas gerações virão com reformulações no que diz respeito a relação entre cinema e educação.

Por fim, é grande a necessidade de utilizar este recurso, a fim de atualizar o sistema de ensino tradicional, porém, ainda que se tenham respostas para as questões de “para quem ensinar”, “o que ensinar” e “porque ensinar”, mais importante é saber o “como ensinar”, ou seja, de que maneira o utilizar. Todas as tecnologias amplamente difundidas na última década ocasionaram em uma mudança comportamental muito grande nos alunos em sala de aula. É o momento de o educador buscar meios e formas para canalizar todos estes recursos em prol da educação, utilizando estes mesmos recursos considerados, muitas vezes, como distração durante as aulas, para auxiliar o processo de aprendizagem, através de estímulos visuais para os alunos, utilizando-se como ferramenta para que se mantenha a atenção. É fundamental saber direcionar tudo isso a fim de atingir o objetivo esperado, para que seja possível, de maneira diferenciada, auxiliar na formação da criança enquanto ser humano, enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS

A BELA Adormecida. Direção de Les Clark, Eric Larson e Wolfgang Reitherman. Produzido por Walt Disney. EUA: Walt Disney Pictures, 1959. Blu-Ray (75 min), son., color.

A BELA e a Fera. Direção de Gary Trousdale e Kirk Wise. EUA: Walt Disney Pictures, 1991. Blu-Ray (84 min), son., color.

A DAMA e o Vagabundo. Direção de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske. Produzido por Walt Disney. EUA: Walt Disney Pictures, 1955. Blu-Ray (75 min), son., color.

ALEGRIA, João; DUARTE, Rosália. Formação Estética Audiovisual: um outro Olhar para o Cinema a partir da Educação. **Revista Educação e Realidade.** Porto Alegre, 33 ed., p. 59-80, jan./jun. 2008. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/6687/4000>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Wallon e a Educação. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **Henri Wallon: Psicologia e Educação.** 10 ed. São Paulo, Edições Loyola, 2010, p. 71-87.

ARAÚJO, Suely Amorim de. Possibilidades Pedagógicas do Cinema em Sala de Aula. **Revista Espaço Acadêmico,** Minas Gerais, n.79, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2013.

BARBOSA, Lívia; COSTA, Sara Bezerra; PIOVESAN, Angélica. Cinema e Educação. **I Simpósio Regional de Educação/Comunicação.** Anais Eletrônicos. Aracajú, 2010.

Disponível em: <

http://www.ead.unit.br/simposioregional/htm/download.php?file=../gt02/CINEMA_E_EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2013.

BECK, Jerry; DISNEY, Walt; PANUSCHKA, Christine; SIBLEY, Brian; SIGMAN, Paula. **Além da Bela: as Histórias não Contadas dos Bastidores de A Bela e a Fera.**

Documentário produzido por S/R LABS. EUA: The Walt Disney Archives, 2010. Blu-Ray (54 min), son., color.

BRANCA de Neve e os Sete Anões. *Comentário em áudio.* Direção e Produção de Walt Disney. EUA: Walt Disney Pictures, 1937. Blu-Ray (83 min), son., color.

BUENO, Silveira. **Dicionário Silveira Bueno.** São Paulo: Didática Paulista, 1999, p. 399.

CINDERELA. Direção de Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson. Produzido por Walt Disney. EUA: Walt Disney Pictures, 1950. Blu-Ray (72 min), son., color.

FANTIN, Mônica. **Produção Cultural para Crianças e o Cinema na Escola.** UFSC, Educação e Comunicação, São Carlos/SP, n.16, 15p, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/monicafantin.rtf>>. Acesso em: 5 maio 2013.

GIROUX, Henry A. A Disneyzação da Cultura Infantil. In: SILVA, Thomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio. **Territórios Contestados.** Rio de Janeiro, Vozes, 1995, p. 49-81.

KLAUS, Viviane. Resenha: Cinema e Educação – Refletindo sobre Cinema e Educação. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n.23, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200014>>. Acesso em: 2 mar. 2013.

LEITE, Míriam Lifchitz Moreira. Resenha: Imagens da Memória (Entre o Legível e o Visível). **Revista de Antropologia,** São Paulo, v.43, n.2. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012000000200011>>. Acesso em: 2 mar. 2013.

MARANGON, Cristiane; NONNENMACHER, Dalila Batista. **Os Irmãos Grimm:** Espaço Intertextual de Contos de Fadas. 8f. Apresentação de Trabalho/Congresso. PUC-RS, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/do-texto-ao-leitor/OS%20IRM%C3OS%20GRIMM%20OK.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2013.

MATTAR, Regina Ribeiro. **Os Contos de Fadas e suas Implicações na Infância**. 43f. Tese (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Bauru/SP, 2007. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Regina%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2012.

O REI Leão. Direção de Roger Allers e Rob Minkoff. EUA: Walt Disney Pictures, 1994. Blu-Ray (88 min), son., color.

SILVA, Maria Carolina da. **A Infância no Currículo de Filmes de Animação: poder, governo e subjetivação dos/as infantis**. 137f. Tese (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/HJPB-7KNJPD>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

VICHESSI, Beatriz. Entrevista com Alain Bergala. **NOVA ESCOLA: Para as crianças, o cinema é uma possibilidade de experimentar a vida**. Ed. 255, set 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/entrevista-alain-bergala-cinema-franca-filmes-704656.shtml?page=0>>. Acesso em: 24 maio 2013.

VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. **Da Palmatória à Lanterna Mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o Artesanato e a Formação Profissional (1868-1876)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991.